



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

PROPOSTAS DE ESCOLARIZAÇÃO PARA NEGROS NA PROVINCIA DA BAHIA, ENTRE AS DÉCADAS DE 1880 E 1890

Isabela de Jesus Almeida, Graduanda do Curso de História, DCHF. Prof^a Dr^a Ione Celeste Jesus de Sousa, Professora Titular no DCHF, Curso de História, Sub-área de Teoria e Metodologia da Pesquisa em História. icjsousa@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Escolarização, Negros, Pobres, Jornais.

INTRODUÇÃO

As últimas décadas do século XIX, no Brasil, foram marcadas e pelo processo que culminou na Abolição da Escravatura em 1888, e na Proclamação da República, em 1889, e pela presença de práticas que visavam à promoção de reformas, que tinham o intuito de urbanizar, organizar, higienizar e modernizar a sociedade. Dentre as ações que pretendiam interferir no Estado-Nação encontravam-se às políticas de Escolarização de indivíduos das camadas subalternizadas da sociedade brasileira— como os pobres e negros (FONSECA, M.V, 2002¹)- esses na maioria oriundos da Experiência escravista. O intuito era extinguir práticas que não se adequavam aos pretendidos padrões comportamentais europeizados. Além disso, a Escolarização desses sujeitos pretendia atender às modificações no cenário econômico, associadas as técnicas e formas de produção nas suas “demandas” por trabalhadores qualificados, (SCHUELER, 1999)².

Baseada nessas premissas, o Plano de Trabalho investigou as propostas para **ESCOLARIZAÇÃO DE NEGROS**, considerando-a, conforme Marcus Vinicius Fonseca(2002) como uma *tática no processo da Abolição da Escravatura*, e seguindo as pesquisas de Ione Sousa(2006, 2009, 2017, 2019) para a província da Bahia, entre os anos 1880 e 1890. Com o levantamento e leitura da bibliografia específica sobre História da Educação dos/as negros e pobres, buscamos mapear e analisar as propostas educacionais encontradas e direcionadas à essa população, entre os anos de 1880 e 1890,

² SCHUELER, Alessandra. F. Martinez de Crianças e escolas na passagem do Império para a República. Revista Brasileira de História [online]. 1999, v. 19, n. 37, pp. 59- 84.

em periódicos baianos, levando em consideração os sujeitos, objetivos, e a relação dessas propostas com os ideais abolicionistas e emancipacionistas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir do mapeamento de notícias, propostas, e projetos de escolarização destinados a população negra em jornais e periódicos que circulavam na Bahia entre 1880 e 1890, utilizando como recurso metodológico a concepção defendida por Tania Regina de Lucca (2005)³, de que os jornais e periódicos revelam representações, e conflitos sociais. Para a realização da análise das fontes, os periódicos oriundos do mapeamento, foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo, (Franco, 2012)⁴, que compreende a pluralidade de significados do discurso. No que diz respeito ao referencial teórico, a pesquisa utilizou-se das categorias: “experiência”, de Edward Thompson (1987)⁵, e “representação social” de Roger Chartier (1988)⁶, tendo como referencial historiográfico, textos como “Escolas ao Povo!: ingênuos, presos e trabalhadores na escolarização baiana-1870-1890”, de Ione Celeste J. de Sousa (2019)⁷, e a coletânea “A história da educação dos negros no Brasil”, organizada por Marcus Vinícius Fonseca, e Surya Aaronovich Pombo de Barros (2016)⁸, que abordam aspectos da História da Educação dos Negros, no Brasil e na Bahia Provincial.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Devido a Pandemia de Covid-19, que culminou na suspensão das atividades presenciais na Universidade Estadual de Feira de Santana, durante os semestres letivos de 2021, e os danos causados na estrutura do Museu Casa do Sertão, fizeram com que o acesso aos jornais, que se encontram arquivados nesse setor, não pudessem ser consultados, o que restringiu o processo de mapeamento das propostas e projetos

³ LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas: a História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINSKY, C & LUCA, T.R. (orgs). Fontes Históricas. SP: Editora Contexto; 2005.P.111-153.

⁴ FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. Análise de conteúdo. 4ª ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

⁵ THOMPSON. Edward P. A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Ed Zahar, 1981. 228 p.

⁶ CHARTIER, Roger. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: A História Cultural: entre práticas e representações. SP: DIFEL; 1988.244p.

⁷ SOUSA, Ione Celeste J.de. Escolas ao Povo!: ingênuos, presos e trabalhadores na escolarização baiana-1870-1890. Feira de Santana: Editora da UEFS; 2019. 1ª edição. 438p.

⁸ FONSECA, Marcus V & BARROS, Surya.A. P(orgs). A história da educação dos negros no Brasil Niterói: EdUFF, 2016. 442p.

educacionais, tornassem-se restritas aos periódicos disponíveis em arquivos digitais, mais especificamente, na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Isso gerou uma alteração no Plano de Trabalho, que, em um primeiro momento, buscava a análise de quatro jornais baianos, sendo dois de origem feirense, que não puderam ser consultados.

No que diz respeito ao resultado do mapeamento e análise dos jornais e periódicos, observamos a presença, de maneira recorrente de: 1) Políticas e projetos de Escolarização; 2) A ideia da escola como instituição formadora de "cidadãos"; 3) Reivindicações de professores das escolas noturnas, contra a baixa remuneração em relação aos ordenados de profissionais que atuavam em outras instituições; 4) As disciplinas e conteúdos ofertados nas instituições de ensino. Esses aspectos servem de plano de partida para a compreensão da forma como os discursos em torno da escolarização dessa camada da população eram propagadas através desses periódicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O objetivo inicial do Plano de Trabalho era mapear, analisar e compreender as propostas e notícias de educação para a população negra e pobre, nas duas últimas décadas do século XIX, a partir de jornais que circulavam em Feira de Santana e Salvador, porém, com a impossibilidade de consulta aos periódicos publicados na região feirense, a pesquisa acabou sendo direcionada aos periódicos que circulavam mais especificamente na capital da província.

Sendo assim, a partir dos resultados obtidos com a leitura da bibliografia e análise das fontes, podemos concluir que a compreensão da forma como esses discursos acerca da escolarização da população, naquele período, é de grande relevância para o entendimento de como foi sendo constituída a História da Educação na sociedade baiana, além disso, entende-se a necessidade de aprimoramento e continuidade na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- CHARTIER, Roger. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: A História Cultural: entre práticas e representações. SP: DIFEL; 1988.244p.
- FRAGA FILHO, Walter. Encruzilhadas da Liberdade. Campinas, SP; Ed. Unicamp, 2006.
- FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. Análise de conteúdo. 4ª ed. Brasília: Liber Livro, 2012.
- FONSECA, Marcus V. A. população negra no ensino e na pesquisa em história da educação no Brasil. In____FONSECA, Marcus V & BARROS, Surya.A. P(orgs). A história da educação dos negros no Brasil Niterói: EdUFF, 2016. p 23-51.
- GONÇALVES, L.A.O. Negros e Educação no Brasil.In: LOPES, E.E.T,FARIA FILHO, L.M e VEIGA, C.G (orgs) 500 anos de Educação no Brasil. 3.ed., 1 reimp-Belo Horizonte, MG: Autentica; 2007(2000.)P-325-246.

[Digite aqui]

LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas: a História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINSKY, C & LUCA, T.R. (orgs). Fontes Históricas. SP: Editora Contexto; 2005.P.111-153.

OLIVEIRA, Daiane Silva. INSTRUÇÃO DE POBRES E NEGROS EM FEIRA DE SANTANA: As Escolas do Professor Primário Geminiano Alves da Costa (1890 a 1920). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Feira de Santana, 2016. 151f.: il.

SCHUELER, Alessandra. F. Martinez de Crianças e escolas na passagem do Império para a República. Revista Brasileira de História [online]. 1999, v. 19, n. 37, pp. 59- 84.

SILVA, José Bonifácio de Andrada e. Escravidão. SILVA, José Bonifácio de Andrada e, 763-1838. Projetos para o Brasil/ José Bonifácio de Andrada e Silva: Miriam Dolhnikoff.- São Paulo, Companhia das Letras, 1998, p. 45-83.

SOUSA, Ione Celeste J de. Padres educadores, abolicionismo e instrução pública na Bahia, 1878-1884. FONSECA, Marcus V & BARROS, Surya.A. P(orgs). A história da educação dos negros no Brasil Niterói: EdUFF, 2016. p.217-245.

SOUSA, Ione Celeste J.de. Escolas ao Povo!: ingênuos, presos e trabalhadores na escolarização baiana-1870-1890. Feira de Santana: Editora da UEFS; 2019. 1ª edição. 438p.

THOMPSON. Edward P. A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros: uma crítica ao pensamento de Althusser. Ed Zahar, 1981. 228 p.

VEIGA, Cynthia Greive. Escola pública para os negros e os pobres no Brasil: uma invenção imperial. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008. PDF.